

Congresso dos EUA tem maior gráfica

■ Três quartos dos serviços são para particulares

ANA MARIA MANDIM

Correspondente

WASHINGTON — Com 5 mil empregados, a gráfica que serve ao Congresso americano é considerada a maior oficina de impressão do mundo e cerca de 75% de seu trabalho é para empresas privadas. Este ano, a gráfica recebeu uma verba de US\$ 117,5 milhões, a serem aplicados na confecção de material legislativo (leis e resoluções novas e antigas, transcrição de audiências públicas, registro das sessões, entre outros documentos). A impressão de propaganda eleitoral não é permitida: esta proibição é garantida por uma comissão que examina previamente o material encaminhado para reprodução.

Mas a gráfica também imprime calendários coloridos, padronizados, com o nome do parlamentar que fizer o pedido. Os parlamentares podem também encomendar, de graça e com seu

nome, documentos históricos, folhetos sobre a história americana ou sobre o processo legislativo. Os legisladores recebem, além disso, publicações oficiais que vão usar em seu trabalho e podem solicitar cópias de qualquer dos 25 mil documentos estocados pela gráfica. A imprensa oficial trabalha para outras agências do governo. Por isso, suas despesas totais, distribuídas entre vários organismos, atingem US\$ 1 bilhão por ano.

O Congresso vai custar ao contribuinte americano quase US\$ 3 bilhões em 1994, em torno de 0,2% do orçamento federal de US\$ 1,5 trilhão, mas as maiores reclamações dos eleitores e da imprensa referem-se à franquia postal de deputados e senadores. O Senado dispõe de US\$ 20 milhões por ano para o envio de correspondência aos eleitores, e a Câmara, US\$ 40 milhões. Essas somas são quase sempre ultrapassadas, principalmente em ano eleitoral.

Os US\$ 3 bilhões incluem os salários de 535 deputados e senadores, entre os 40 mil funcioná-

rios vinculados diretamente à atividade parlamentar (comissões, assessorias) ou às "agências" que servem ao Congresso, como a gráfica, a biblioteca (com 80 milhões de títulos e 5 mil empregados que também atendem ao público), o Serviço de Pesquisa, o Escritório de Contabilidade Geral e o Escritório de Orçamento. Salários e benefícios dos parlamentares consumirão US\$ 90 milhões este ano.

Há organizações não-governamentais constituídas com o objetivo exclusivo de vigiar e denunciar excessos e pressionar pelo corte de verbas no Congresso, como *Citizens' Action*, *Congressional Accountability Project* e União Nacional de Contribuintes. Em ritmo lentíssimo, o Congresso está examinando propostas de redução do valor das contribuições às campanhas eleitorais, proibição de presentes (inclusive almoços, entradas para espetáculos e viagens), uso pessoal de fundos de campanha, cortes nas aposentadorias, diminuição do tempo dos mandatos e substituição das co-

missões de ética do Senado e da Câmara por um organismo independente com autoridade para investigar irregularidades. Apesar da resistência corporativa, o Congresso reduziu seu orçamento duas vezes nos últimos dois anos. O último corte foi de 1,4%.

Também está sendo estudada a diminuição do salário de US\$ 11,1 mil mensais, de deputados e senadores, para US\$ 7,4 mil por mês. Cada deputado ou senador pode contratar 22 assessores, cujo salário médio individual é de US\$ 2,1 mil mensais. Os legisladores têm direito a assistência médica pessoal gratuita (incluindo exames, radiografias, medicamentos etc), até 75% de ajuda de custo em planos de saúde para a família e aposentadoria entre US\$ 60 mil e US\$ 100 mil anuais.

Os parlamentares podem deduzir do imposto de renda até US\$ 3 mil por ano de que gastam em aluguel e os senadores (a Câmara cortou este subsídio) recebem uma ajuda de 20 centavos por milha para uma viagem por ano (ida e volta) de Washington ao lugar de residência.